

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA METODOLOGIA DE PESQUISA QUALITATIVA APLICADA À SAÚDE

Stella R. Taquette

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

stella.taquette@gmail.com

Luciana Borges

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

luborges10@gmail.com

Resumo

O presente artigo apresenta reflexão das autoras sobre a experiência no ensino do método de pesquisa qualitativa a pós-graduandos da área da saúde e suas percepções sobre os resultados alcançados na aprendizagem deste conhecimento. O método qualitativo é pouco usado em pesquisas desenvolvidas por profissionais de saúde, especialmente por aqueles que exercem a prática clínica. Muitos desconhecem o método qualitativo e outros não lhe dão valor e/ou não consideram que seja científico. As autoras chamam a atenção para a relevância e a necessidade do olhar investigativo de natureza qualitativa para várias questões que se apresentam na atenção à saúde. Põem em evidência a ausência de formação dos profissionais de saúde no campo das humanidades e concluem que é necessário investimento nesta área a fim de ampliar o uso do método qualitativo e, conseqüentemente, poder responder a diferentes problemas que se apresentam e assim contribuir na melhora do serviço oferecido à população.

Palavras-chave: Pesquisa Qualitativa. Medicina Clínica. Conhecimento Científico.

Abstract

This article presents authors' analysis regarding the teaching experience on qualitative research method to postgraduate students of the health field and their perceptions about the results achieved in the learning of this knowledge. Health professionals, especially those with clinical practice rarely use the qualitative method in their researches. Many researchers are not aware of qualitative method and others do not value and / or consider it scientific. The authors emphasize the relevance and need of the investigative look of a qualitative nature for several issues that arise in health care. They highlight the lack of training of health professionals in the field of the humanities and conclude that investment in this area is necessary in order to increase the use of the qualitative method and, consequently, to enable a solution to different outstanding problems and contribute to the improvement of the service offered to the population.

Keywords: Qualitative Research. Clinical Medicine. Scientific Knowledge.

Introdução

A maioria de estudos desenvolvidos no campo da saúde utilizam métodos quantitativos (McKibbon&Gadd, 2004), aqui entendidos como aqueles que se valem da matemática e da estatística, são de natureza hipotético-dedutiva, replicáveis e generalizáveis, que cultivam a neutralidade e a objetividade e se aplicam mais a fenômenos extensos (Demo, 1985). Contudo, paradoxalmente, a saúde é um campo que lida com gente, que tem subjetividade e vive em ambientes culturais, com crenças e valores diversos. Pode-se afirmar que há uma aproximação entre a saúde e as práticas antropológicas/qualitativas e, por esse motivo, era de se esperar que os métodos qualitativos, que se ocupam com o nível de realidade que inclui a história, a cultura e a subjetividade dos indivíduos (Minayo, 2013a) tivessem maior destaque nas pesquisas em saúde.

O profissional de saúde, devido à sua proximidade com o paciente em sofrimento, tem diante de si um campo de observação único, que permite a identificação de problemas que necessitam de uma abordagem qualitativa para serem resolvidos. As práticas em saúde que envolvem o atendimento de pessoas são semelhantes às práticas de investigação científica que se utilizam dos métodos qualitativos. Ambas tentam compreender o significado dado pelo sujeito às suas ações e buscam conhecer profundamente o paciente/interlocutor (Cassorla, 2003). Canguilhem (1982) ressalta em sua análise sobre o normal e o patológico que a medicina é uma das ciências mais intimamente influenciadas pela cultura, já que qualquer modificação nas concepções médicas é condicionada pelas transformações ocorridas nas ideias da época. Assim como afirma Boltanski (1979) no estudo sobre as classes sociais e o corpo, que a saúde e a doença são sempre mediadas pela cultura, ou seja, por concepções, crenças, representações e valores.

Em investigação sobre a percepção de médicos pesquisadores sobre o método qualitativo, estudo evidenciou que aqueles que trabalham predominantemente com pesquisas quantitativas têm escasso conhecimento sobre o campo qualitativo e não valorizam pesquisas desta natureza (Taquette et al, 2015). A principal crítica dos médicos à pesquisa qualitativa se refere à sua não reprodutibilidade e à impossibilidade de generalização dos resultados. Entre esses, contudo, há alguns que reconhecem a importância de uma postura mais compreensiva na prática clínica. Nesse mesmo estudo evidenciou-se que uma das principais barreiras para a utilização do método qualitativo é o seu desconhecimento, pois raramente ele é ensinado em nível de graduação. Soma-se a isso a falta de formação em ciências sociais e humanas verificada em cursos técnicos como a medicina. Para o uso de métodos compreensivos são exigidas

competências específicas, como fundamentos filosóficos e sociológicos para saber compreender e interpretar, o que em geral o médico não tem. Se os alunos tivessem contato com boas pesquisas qualitativas na graduação haveria redução do preconceito que existe entre os quantitativistas de considerar que as pesquisas qualitativas são desenvolvidas por pesquisadores menos competentes.

Outro dado digno de nota no campo qualitativo é a dificuldade de publicação em revistas nacionais e internacionais. No Brasil, por exemplo, a maioria dos periódicos científicos do campo da saúde que são indexados no SciELO apresenta em suas instruções aos autores fortes barreiras à publicação de artigos originais fruto de investigações qualitativas (Taquette e Villela, 2017). Conseqüentemente, os estudos qualitativos publicados em periódicos da área da saúde são minoria, principalmente entre os que são conduzidos por médicos. Soma-se a isso as reduzidas oportunidades de financiamento da pesquisa qualitativa, no campo da saúde, área em que são predominantes os pesquisadores experimentais ou quantitativos (Flick, 2009). Por outro lado, os raros profissionais de saúde que trabalham com o método qualitativo muitas vezes são criticados pela superficialidade com que abordam a realidade social e pela incapacidade de debater dados empíricos e de aplicar a teoria de forma consistente e aprofundada (Canesqui, 2011; Gomes, 2012).

Diante dessas observações e da importância e potencial utilidade do método qualitativo para dar respostas aos questionamentos que surgem nas práticas de saúde que envolvem diretamente os seres humanos, evidencia-se a necessidade de investimentos no ensino do método qualitativo tanto na graduação quanto na pós-graduação

Ensino do método qualitativo de pesquisa

Como apontado, a formação de grande parte dos profissionais de saúde é predominantemente técnica com ausência de conteúdos das ciências humanas. Em relação aos médicos, apesar de as diretrizes curriculares nacionais de graduação em medicina indicarem como perfil do egresso uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva (MEC, 2014), a maioria dos cursos do país ainda está sob a influência do modelo flexneriano, que forma médicos especialistas. Nesse modelo, há separação entre as ciências básicas e clínicas, as disciplinas estão divididas por departamentos, o hospital é o principal campo de treinamento, e o desenvolvimento das

pesquisas segue os marcos das ciências básicas (Almeida, 1999). Portanto, percebe-se que estes cursos de medicina não dão a prioridade devida às questões que envolvem a existência humana em sua plenitude e as necessidades de saúde da população. Os estudantes são preparados tecnicamente para tratar doenças, incluindo as de alta complexidade, mas têm dificuldade de olhar o paciente dentro do contexto histórico, social, psíquico e biológico em que vive. Esse tipo de formação representa uma barreira para o entendimento de estudos qualitativos em saúde que exigem interação entre as pessoas e contextualização dos problemas que se apresentam.

Se o método qualitativo não está incluído regularmente na grade curricular do curso médico pode-se concluir que raramente um estudante de medicina tem oportunidade de participar de um projeto de natureza qualitativa, na medida em que são escassos na prática médica. Os métodos quantitativos, ao contrário, estão presentes nas disciplinas de epidemiologia e na maioria dos projetos de iniciação científica, além de ser a forma introdutória de todos os capítulos dos livros de especialidades médicas, na contextualização das principais enfermidades. Com isso o aluno tem a oportunidade de aprender e praticar o uso dos métodos quantitativos na graduação e, excepcionalmente, tem contato com o qualitativo.

A iniciativa da disciplina intitulada “Introdução à metodologia de pesquisa qualitativa em saúde” objetivou preencher esta lacuna na formação de profissionais de saúde pesquisadores e capacitar estes profissionais no uso do método. Ela foi oferecida a primeira vez há nove anos para alunos do Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas – PGCM, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e vem sendo ministrada anualmente. Trata-se de uma pós-graduação stricto sensu com Mestrado Acadêmico, Doutorado e Pós-doutorado que aceita alunos de diversas subáreas da saúde, sendo em sua maioria médicos.

A disciplina é de 45h e 3 créditos e oferecida a um público máximo de 15 alunos. Tem como objetivo a introdução do aluno da área de saúde em teoria e técnicas de pesquisa mais utilizadas em ciências sociais e humanas, conhecidas como “pesquisa qualitativa”. Espera-se, ao final da disciplina, que o aluno conheça as principais correntes de pensamento sociológico, possa compreender a linguagem das ciências humanas e sociais e utilizar técnicas de coleta e análise de dados em pesquisa qualitativa em saúde e, portanto, seja capaz de aprofundar, de acordo com seus interesses, o saber sobre a mesma. A ementa inclui os seguintes temas: introdução à

filosofia da ciência e reflexão sobre a natureza do conhecimento científico; relação entre o método e o objeto de conhecimento; confrontos e paralelos dos métodos qualitativos com os quantitativos, concepção predominante nas ciências naturais e na área da saúde; correntes de pensamento que embasam a pesquisa qualitativa; ciclo da pesquisa qualitativa e técnicas e instrumentos de coleta de dados; análise de dados qualitativos e uso de softwares de apoio; e validade, confiabilidade e triangulação de métodos. A modalidade do curso inclui aulas teóricas dialogadas e uma parte prática de apresentação e discussão de artigos de pesquisas qualitativas e exercícios de construção de roteiros de entrevista, grupo focal e observação participante e de análise de dados textuais. Todos os alunos ao término da disciplina devem apresentar um protocolo de pesquisa em sua área de conhecimento que utilize método qualitativo. A avaliação do aluno é feita a partir de sua interação nas discussões de artigos e a apresentação e entrega do protocolo de pesquisa. Antes do término na última aula os alunos preenchem anonimamente um formulário de avaliação da disciplina com perguntas gerais fechadas e perguntas abertas sobre o conteúdo e a proposta didática da mesma.

A demanda dos alunos pela disciplina tem sido crescente, ano a ano. Desde 2010, primeiro ano em que foi ministrada, passaram 147 alunos de formações universitárias diversas, com predomínio de médicos, mas também incluindo profissionais das seguintes áreas: enfermagem, serviço social, odontologia, nutrição, fisioterapia, fonoaudiologia, biologia, educação física, entre outros. A avaliação da disciplina realizada pelos alunos mostra uma percepção da mesma como extremamente positiva, tendo a grande maioria afirmado que suas expectativas foram superadas. De todas as avaliações recebidas, nenhuma referiu que a disciplina ficou abaixo de suas expectativas. Os conhecimentos adquiridos foram ampliados para a maior parte do corpo discente. E, quanto às críticas, as principais externadas pelos alunos são relativas à necessidade de aprofundamento e ampliação da discussão de alguns temas, especialmente no que diz respeito à análise de dados. Sugerem que a duração da disciplina seja maior ou que seja oferecido um segundo módulo para os interessados em aperfeiçoar o conhecimento. Outra crítica diz respeito a não obrigatoriedade da mesma, que devido à sua relevância e ao bom aproveitamento, deveria ser obrigatória para todos os mestrandos e doutorandos. Houve críticas pontuais quanto à inadequações da sala de aula e à falta de alguns conteúdos específicos de interesse de alguns.

Projetos de pesquisa qualitativa

Os projetos apresentados pelos alunos evidenciam que o método qualitativo é útil e necessário para dar respostas a numerosas questões da prática clínica em especialidades diversas, como pode ser conferido nos parágrafos seguintes.

O pneumologista A.B. se inquieta na sua prática médica com a dificuldade dos tabagistas pararem de fumar. Todas as medidas já conhecidas que são propostas frequentemente não são bem sucedidas. Sendo o tabagismo um vício associado a vários agravos à saúde, A.B. elaborou projeto de pesquisa com objetivo de conhecer as percepções dos tabagistas sobre as dificuldades que têm em parar de fumar e partir deste conhecimento propor ações mais efetivas, além daquelas relacionadas a medicações de apoio. A técnica proposta foi a de entrevista semiestruturada.

A reumatologista C.D. coordenadora de um ambulatório especializado em tratamento de artrite gotosa percebe na sua prática clínica grande variação na eficácia da medicação relacionada a questões pessoais dos pacientes. C.D. verifica que a Gota compromete a qualidade de vida dos pacientes de diferentes formas e aspectos. Ela se pergunta o que é qualidade de vida para um paciente gotoso? A pesquisadora elaborou projeto a ser realizado por meio de entrevistas abertas e grupos focais como objetivo de estudar a percepção sobre qualidade de vida dos pacientes com Gota em diferentes estágios da doença. Esse conhecimento servirá de base para a construção de um instrumento (questionário fechado) para aferição da qualidade de vida de população estatisticamente significativa de pacientes gotosos.

A cirurgiã dentista E.F. trabalha em uma unidade de Terapia Intensiva, na adaptação de pacientes à ventilação assistida. A higiene adequada da cavidade oral do paciente é essencial para se evitar infecções respiratórias. E.F. em sua prática clínica se depara com obstáculos referentes à própria equipe de saúde na realização de seu trabalho e se pergunta por que isso acontece. Seu projeto de pesquisa tenta responder este questionamento objetivando conhecer como os profissionais de saúde que trabalham em uma unidade de terapia intensiva veem o trabalho do cirurgião dentista.

O cardiologista G.H. trabalha em um laboratório de hemodinâmica realizando exames de cateterismo cardíaco e observa que muitos pacientes faltam ao exame ou se apresentam sob forte estresse, o que algumas vezes prejudica ou até impede a realização do procedimento. G.H.

se questiona porque isso ocorre e o que fazer para reduzir o problema. Seu projeto, a ser desenvolvido por meio de entrevistas semiestruturadas tem como objetivo compreender como os pacientes em vias de serem submetidos à realização de um cateterismo cardíaco se sentem, qual seu conhecimento a respeito do exame a ser realizado e suas expectativas em relação ao resultado. Espera com estes relatos aperfeiçoar a abordagem dos pacientes com indicação de se submeter a um cateterismo cardíaco.

A bióloga I.J. exerce suas atividades profissionais em laboratório de imunopatologia e dá apoio técnico a projetos de inovação no diagnóstico e tratamento da tuberculose. Metade dos pacientes que fazem tratamento para tuberculose multirresistente não chega ao final e não alcança a cura. I.J. se pergunta como contribuir para o não abandono do tratamento, tendo seu estudo o objetivo de conhecer quais fatores influenciam os pacientes a manter o tratamento, a ser realizado por meio de entrevistas de história de vida.

O cirurgião geral K.L. acompanha pacientes com insuficiência hepática sendo que alguns são ineleáveis para o transplante hepático. Em sua prática clínica observa que o enfrentamento da doença depende muito do tipo de cuidado que este paciente tem por parte de seus familiares. Em seu estudo objetiva conhecer a percepção de cuidadores sobre fatores que possam melhorar a qualidade de vida de pacientes com cirrose hepática grave, ineleáveis para o transplante hepático.

A obstetra M.N. acompanha adolescentes grávidas no pré-natal e observa que parte delas abandona a escola durante a gestação. M.N. se questiona como a instituição escolar pode influenciar ou não a evasão da estudante grávida, se há acolhimento ou rejeição e preconceito com a adolescente. O objetivo de seu estudo, a ser realizado por meio de entrevista com adolescentes grávidas e funcionários de uma escola de ensino médio, é conhecer a percepção desses sobre a vivência da gravidez no ambiente escolar.

A cirurgiã plástica O.P. tem recebido demandas crescentes de mulheres por cirurgia plástica para redução de hipertrofia de pequenos lábios. Sua inquietação se refere aos benefícios que a reparação cirúrgica pode trazer na medida em que se trata de patologia que envolve tabus e pode levar a alterações emocionais e em seu relacionamento pessoal e sexual. O objetivo de seu projeto é avaliar a influência da cirurgia plástica dos pequenos lábios na eventual melhoria

da qualidade de vida sexual e autoestima das pacientes submetidas a este procedimento cirúrgico.

A hematologista R.S. se depara em sua prática clínica com a influência do relacionamento de casais na recuperação dos filhos em tratamento de doença oncológico. Se pergunta como a doença do filho interfere na dinâmica do casal. Elaborou projeto qualitativo para investigar a percepção dos pais sobre as mudanças ocorridas no relacionamento conjugal após o diagnóstico da doença do filho, com vistas a aprimorar o apoio necessário a esta família e consequente melhor prognóstico para o paciente pediátrico.

O pediatra T.U. está alarmado com o aumento de casos de sífilis congênita e se pergunta porque isto está acontecendo. Propõe um estudo qualitativo com as mães destas crianças para avaliar em profundidade o pré-natal realizado, a fim de identificar as falhas no diagnóstico, tratamento e controle de cura da sífilis gestacional.

O infectologista V.Z. se questiona sobre o aumento do HIV em homens jovens que fazem sexo com homens, na medida em que em outras faixas etárias está diminuindo. Elaborou projeto de investigação através de entrevistas em profundidade com adolescentes e jovens soropositivos em tratamento, para reconstrução da história natural da doença com vistas a identificar os contextos de vulnerabilidade vivenciados que favoreceram a infecção.

Reflexões sobre a experiência de ensino-aprendizagem

No decorrer da disciplina pode-se perceber uma transformação nos alunos referente ao olhar sobre a ciência e a pesquisa. Especialmente os profissionais de formação mais técnica, como os médicos, demonstraram estar percebendo e/ou pensando pela primeira vez sobre questões subjetivas do exercício profissional e sobre a infalibilidade, provisoriedade e permanente transformação do conhecimento. Houve quem manifestasse estar conhecendo um “novo mundo”. Outro citou que a único “quali” que conhecia antes era a margarina Qualy. Essas observações evidenciam a provável ausência de conteúdos curriculares de disciplinas de humanidades e/ou qualquer discussão acerca de pesquisa qualitativa na graduação.

O exercício de elaborar um projeto de pesquisa com método quali, principalmente para aqueles estudantes que já vinham desenvolvendo suas pesquisas com caráter basicamente quantitativo,

se mostrou particularmente produtivo, pois obrigou o aluno a refletir sobre questões da sua prática profissional, levando-o a formular perguntas de pesquisa. A melhor forma de aprender o método qualitativo parece ser fazendo pesquisa, como foi evidenciado por pesquisadores em debate realizado no Researchgate (Dsane, 2014). Outros autores ressaltam que a comprovação prática de que o método quali produz conhecimento útil é a melhor forma de valorizá-lo (Taquette e Minayo, 2015a).

Calderón (2012), médico de família de um Centro de Atenção Primária de San Sebastian, na Espanha percebeu em sua prática médica a necessidade da utilização do método qualitativo em saúde para abordar problemas que se apresentam no dia a dia da atenção à saúde e elaborou uma proposta de ensino aprendizagem do método para capacitar os profissionais dar respostas às inquietações que surgem no campo. O autor destaca que o trabalho assistencial tem uma complexidade para a qual é necessário um olhar qualitativo, principalmente quando se pretende responder a questões que incluem valores, crenças, representações, atitudes e comportamentos sobre a saúde e a doença. Para isso, é preciso que haja uma articulação das ciências sociais e humanas com a medicina, que torne mais acessível aos profissionais de saúde a linguagem e métodos dos cientistas sociais (Marsiglia, 2013).

A produção científica brasileira de médicos que utilizam método qualitativo de pesquisa é reduzida, o que reflete a baixa utilização deste método em pesquisas da prática clínica. Contudo, há uma tendência de crescimento deste tipo de estudo, apesar de lenta. Minayo (2013b), em pesquisa sobre a produção científica em ciências sociais e saúde, que compreende a maioria dos estudos qualitativos nas principais revistas da área, num período de 20 meses entre 2011 e 2012, verificou que 31% das publicações foram com essa abordagem. Porém, é bem pequeno o número de artigos de pesquisa qualitativa conduzidas por médicos, comparada com as demais categorias profissionais no universo da pesquisa qualitativa (Taquette e Minayo, 2015c). Esta parcela de estudos é pequena, não por acaso. O crescimento lento resulta dos muitos obstáculos com os quais os médicos se deparam (Bosi, 2012) e do pouco reconhecimento científico que tais estudos têm na área. É de se lamentar, pois estudos desta natureza podem trazer larga contribuição para o desenvolvimento e a compreensão das complexas questões de saúde (Baxter, 2010).

A escassez e a pouca importância dada aos estudos compreensivos não é um problema apenas brasileiro. Pesquisas internacionais também evidenciam realidade parecida. Schuval et al. (2011) afirmam que em 10 anos houve aumento de 3,4 vezes de publicações qualitativas nas revistas de medicina (1,2% em 1998 e 4,1% em 2007). Porém, apesar deste aumento, o percentual ainda é muito pequeno. Mesmo com o reconhecimento recente do valor da pesquisa qualitativa por parte de algumas revistas importantes, como Lancet e JAMA, a evidência empírica é de que ela ainda não recebe apoio da maioria. Em revisão sistemática sobre pesquisa em serviços de saúde e em gestão de saúde publicados nos principais periódicos internacionais da área, Hoff e Witt (2000) encontraram que apenas um em cada sete artigos utilizava método qualitativo.

Apesar de pequena a produção científica qualitativa produzida em medicina, estudo que analisou 135 artigos frutos de pesquisas de natureza qualitativa conduzidas por médicos, concluiu que são poucos os autores médicos no universo das publicações qualitativas, mas, a maioria deles tem validade científica e revela *insights* críticos que ajudam a lidar com as deficiências do setor saúde (Taquette e Minayo, 2016).

Conclusões

O trajeto a ser percorrido para a incorporação do método qualitativo à investigação em saúde, em especial a que orienta a prática médica, não é simples, mas é relevante e necessário.

Uma das principais potencialidades dos estudos qualitativos é o desnudamento dos sentidos que conduzem as ações e as interações humanas e, conseqüentemente, a possibilidade de desconstrução da dicotomia entre objetividade e subjetividade presente na saúde e na doença. As ações humanas são ao mesmo tempo objetivas e subjetivas e a Ciência precisa de ferramentas metodológicas capazes de conhecê-las e compreendê-las. A integração de conhecimentos das Ciências Humanas e Sociais com as Ciências da Saúde se faz necessária, tendo em conta que o conhecimento científico é também uma construção humana, histórica e social. Por fim, essas reflexões levam a crer ser fundamental o investimento no ensino do método qualitativo a profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. J. Educação médica e saúde: possibilidades de mudança. Londrina: EDUEL; 1999.
- BAXTER, S., KILLORAN, A., KELLY, M. P., GOYDER, E. Synthesizing diverse evidence: the use of primary qualitative data analysis methods and logic models in public health reviews. Public Health, v.12, n. 2, p. 99-106, 2010.
- BOLTANSKI, L. As classes sociais e o corpo. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1989. 191p.
- BOSI, M. L. M. Pesquisa qualitativa em saúde coletiva: panorama e desafios. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 575-586, 2012.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes curriculares do curso de graduação em medicina. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 mar. 2018.
- CALDERÓN, C. La enseñanza-aprendizaje de la investigación cualitativa en el medio sanitario. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, n. 3, p.595-602, 2012.
- CANESQUI, A. M. Sobre a presença das ciências sociais e humanas na saúde pública. Saúde e Sociedade, São Paulo, v.20, n. 1, p.16-21, 2011.
- CANGUILHEN, G. O normal e o patológico. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 1982. 270p.
- CASSORLA, R. M. S. Prefácio. In: TURATO, E. R. Tratado da Metodologia da Pesquisa Clínico-Qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis-RJ: Vozes; 2003. p.19-32.
- DEMO, P. Ciências sociais e quantidade. In: DEMO, P. Ciências Sociais e quantidade. São Paulo, Almed, 1985.
- DSANE, S. What is the best way to teach qualitative research? Researchgate. Disponível em: https://www.researchgate.net/post/What_is_the_best_way_to_teach_qualitative_research?pli=1&loginT=koo67uSEmLmFM9L7aVa0YIJPg7v0BdZ7wUSy4OqveTjW13UgtTnkA**&uid=9e6c8f0e-8cb3-4654-a6b9-5f50a29adeec&cp=re221_sk_a_ey_p42&ch=reg. Acesso em: 10 jul.2014.
- FLICK, U. Qualidade na pesquisa qualitativa. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 196 p.

- GOMES, M. H. A., SILVEIRA, C. Sobre o uso de métodos qualitativos em Saúde Coletiva ou a falta que faz uma teoria. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v.46, n.1, p.160-165, 2012.
- HOFF, T.J., WITT, L.C. Exploring the use of qualitative methods in published health services and management research. Medical Care Research and Review, v. 57, n. 2, p. 139-160, 2000.
- MARSIGLIA, E. M. G. Temas emergentes em ciências sociais e saúde pública/coletiva: a produção do conhecimento na sua interface. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 22, n. 1, p.32-43, 2013.
- MCKIBBON, K., GADD, C. S. A quantitative analysis of qualitative studies in clinical journals for the 2000-year. BMC Medical Informatics and Decision Making, p.4-11, 2004.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 13ª. ed. São Paulo: Hucitec; 2013a. 407p.
- MINAYO, M. C. S. A produção de conhecimento na interface entre as Ciências Sociais e Humanas e a Saúde Coletiva. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 21-31, 2013b.
- SHUVAL, K., HARKER, K., ROUDSARI, B., GROCE, E. M., MILLS, B., SIDDIQI, Z., SHACHAK, A. Is Qualitative Research Second Class Science? A Quantitative Longitudinal Examination of Qualitative Research in Medical Journals. PLoS One, v. 6, n. 2, p. -e16937, 2011.
- TAQUETTE, S. R. , MINAYO, M. C. S. , RODRIGUES, A. O. Percepção de pesquisadores médicos sobre metodologias qualitativas. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.31, n. 4, p.1-11, 2015.
- TAQUETTE, S. R. , MINAYO, M. C. S. Ensino-Aprendizagem da Metodologia de Pesquisa Qualitativa em Medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 39, n. 1, p. 60-67, 2015a.
- TAQUETTE, S. R., MINAYO, M. C. S. Características de estudos qualitativos conduzidos por médicos: revisão da literatura. Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, n. 8, p. 2423-2430, 2015b.
- TAQUETTE, S. R., MINAYO, M. C. S. An analysis of articles conducted by doctors published in scientific journals in Brazil between 2004 and 2013. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 357-374, 2016.



Pesquisa Qualitativa na
Educação e nas Ciências em Debate

**Do SIPEQ a sócio da SE&PQ:
torne-se um pesquisador em rede**

TAQUETTE, S. R., VILLELA, W. Knowledge references: analysis of Brazilian health journal instructions to authors. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 1, p. 7-13, 2017.